



CRB 14º

INFORMATIVO CRB 14/ACB



Florianópolis, V. 11 - nº 03/04 - Jun./Dez. de 2001

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECOMIA - 14ª REGIÃO E ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS

NESTA EDIÇÃO

Prêmio Medalha Funcional



A Bibliotecária **ROSILDA DEOLINDA DE FARIAS SCHROEDER**, da equipe da BPESC, foi escolhida para receber o Prêmio Medalha Funcional "Alice Guilhon Petrelli", instituído pelo Governo do Estado de Santa Catarina, em homenagem ao servidor por seu desempenho profissional.

Atos do CRB 14ª Região

Pg 2



Ifla Boston 2001

Pg 4



Resenhas Dissertações & Teses

Pg 4



Ensino à Distância

Pg 4



Eleita a nova Diretoria ACB 2001/2003

VEJA MAIS


ASSEMBLÉIA CFB/CRB's

EXPEDIENTE

DIRETORIA CRB-14 - (6ª GESTÃO 2000/2002)

PRESIDENTE

Virgínia Ana Zimmermann – CRB-14/294

VICE-PRESIDENTE

Talita de Almeida Telemberg Soares – CRB-14/234

TESOUREIRO

Aristeu Antunes de Oliveira – CRB-14/259

1ª SECRETÁRIA

Marouva Falgatter Faqueti – CRB-14/469

2ª SECRETÁRIA

Cristiani Regina Andretti – CRB-14/567

COMISSÃO PERMANENTE DE TOMADA DE CONTAS

Grazielle de Oliveira – CRB-14/568

Ivanía Aparecida Morche – CRB-14/251

Ana Cláudia Philippi – CRB-14/525

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Cristiani Regina Andretti – CRB-14/567

Neusa Rosane Damiani Nunes – CRB-14/037

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Renata Weigartner Rosa – CRB-14/228

Evanilde Maria Moser – CRB-14/357

Ana Maria Fernandes – CRB-14/535

Ivanía Aparecida Morche de Jesus – CRB-14/513

COMISSÃO DE ÉTICA

Marouva Falgatter Faqueti – CRB-14/469 (Coordenadora)

Neusa Rosane Damiani Nunes – CRB-14/037

Evanilde Maria Moser – CRB-14/357

DIRETORIA ACB - (GESTÃO 1999/2001)

PRESIDENTE

Cynthia de Moura Orengo – CRB-14/532 ACB-422

VICE-PRESIDENTE

Elizabeth Braga Moreira – ACB-082

1ª/2ª SECRETÁRIA

Daiane Martins Tomaz – CRB-14/622 ACB-446

1ª TESOUREIRA

Maria Helena Lorenzon – CRB-14/094 ACB-163

DIRETORA TÉCNICA

Cláudia Gonçalves de Souza – CRB-14/081 ACB-041

DIRETORA DE MARKETING E DIVULGAÇÃO

Sigríd Karin Weiss Dutra – CRB-14/093 ACB-142

Elizabeth Helena B. Moreira – CRB-14/102 ACB-082

DIRETORA FINANCEIRA E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Sigríd Karin Weiss Dutra – CRB-14/093 ACB-142

ASSESSORA DOS GRUPOS ESPECIALIZADOS

Vanessa Luiz Neunzig – CRB-14/572 ACB-498

DIRETOR REGIONAL

Márcio Simas da Silva – CRB-14/612 ACB-448

CONSELHO FISCAL (MEMBROS EFETIVOS)

Amélia Silva de Oliveira – CRB-14/425 ACB-355

Elenice Regina Gorges – CRB-14/541 ACB-427

Marilene F. Machado Ribeiro – CRB-14/564 ACB-423

CONSELHO FISCAL (MEMBROS SUPLENTE)

Édila Gonçalves Botelho ACB-430

Ivete Blatt – CRB-14/062 ACB-264

O informativo CRB-14/ACB é uma publicação do Conselho Regional de Biblioteconomia e da Associação Catarinense de Bibliotecários

COMISSÃO EDITORIAL - ACB

Cynthia de Moura Orengo

Vanessa Luiz Neunzig

Sueli Ferreira Julio de Oliveira

CRB-14

Maria Lourdes Blatt Ohira

Ana Cláudia Philippi

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Marcelo L. Leal - (48) 9997-2557 - mleal@brasilnet.com.br

Distribuição - Gratuita
Periodicidade - Trimestral
Tiragem - 1.000 exemplares

Rua Nunes Machado, 94, salas 31, 32 e 33-Ed. Tiradentes
88010-640 - Florianópolis/SC - Fone/Fax: (48) 223-4956/223-6153

E-mail: acb@floripa.com.br

crb-14@floripa.com.br

Sites: www.ced.ufsc.br/bibliote/acb

www.ced.ufsc.br/bibliote/crb

Atos do CRB - 14ª Região

CANCELAMENTO DE REGISTRO DEFERIDOS

055 - Sílvia Maria Silveira

102 - Elizabeth H. Braga Moreira

368 - Maria Aparecida Santana

243 - Janice Regina Geller

466 - Geraldo Luiz Zen

059 - Valdicéia E. Garcia

081 - Claudia Gonçalves de Sousa

010 - Amélia Zílio

496 - José Carlos Ramos

CANCELAMENTO DE REGISTRO INDEFERIDOS

056 - Nilto Rogério Kammers

067 - Valdicéia Etelvina Garcia

REGISTRO EFETIVO

711 - Adriana Kunh

717 - Karina Silva Schaefer

718 - Marcelo Ladislau

719 - Eva Maria Seltz

720 - Margareth V. Carbolin Martins

721 - Simone Passing

722 - Maria Rosilda Scwinden Brand

723 - Daniela Scwinden B. Ventura

724 - Gilberto Inácio Barzan

725 - Roberta Moritz

726 - Deise Martignago

727 - Carla Zenita Do Nascimento

728 - Eliana Paula Turmina

729 - Márcia Luisa L. Nunes Sombrio

730 - Sularnete Berger Conceição

731 - Marli Fonseca Ventura Goulart

732 - Severino Morais Ferreira

733 - Cleonisse Inês Schmitt

734 - Simone da Silva

735 - Tatyane Barbosa

736 - Fernanda Beatriz Botelho

737 - Geraldo Luiz de Carvalho

738 - Luciana Seidler

739 - Irlete Pilati

740 - Cleide Elis da Cruz Raulino

741 - Cristiani Lapolli Bristot Fenilli

742 - Márcia Aparecida Dorini

743 - Maria das Graças Martins

744 - Maria Gorethi Provesano

745 - Nivaldo Gilberto Amaral

746 - Patrícia da Borba Pereira

747 - Sandra Regina da S. da Costa

748 - Silvania de Fátima Rodrigues

753 - Edila Gonçalves Botelho

011/01 - Edina Mari Cavichioli

012/01 - Eunice Alves do Nascimento

013/01 - Jane Lecardelli

REGISTRO PROVISÓRIO

Leda Cristina Peres Lopes

006/01 Diana de Fátima Gianello

007/01 Gizelle de Freitas

008/01 Marli Machado

009/01 Sheila Camargo Zanella

010/01 - Carla Carolina Pereira

014/01 - Marissol Cristina Bernardo

REINTEGRAÇÃO

285 - Dilma Tomazi

053 - Maria de Lourdes Fortes Scirea

116 - Maria Inês Amorim

697 - Lidyani Mangrich dos Passos

LICENÇA TEMPORÁRIA

549 - Carlete Regina Sadosuck

479 - Nilce Arouca Canali

186 - Terezinha Detzcl

676 - Adriano Colin

735 - Tatyane Barbosa

RENOVAÇÃO DE LICENÇA TEMPORÁRIA

619 - Maria Rosélia Raimundo

420 - Cecília Soika Machado

375 - Claudia Regina O. de Ávila

380 - Rosane R. Stefani

Paschoaleto

557 - Rosane Magali Didomenico

319 - Ema Lúcia Mezari

573 - Maria Cândida Horn

454 - Maria Natália Correa P. Faustino

CARTEIRA PROFISSIONAL

715 - Lucienne Mara Battisti

EMIÇÃO DE CÉDULA DE IDENTIDADE

732 - Severino Morais Ferreira

749 - Jakeline Sousa Emer

TRANSFERÊNCIA PARA CRB-08

016 - Sueli Ferreira Julio de Oliveira

331 - Decléia Maria Faganello

084 - Stela M. C. Thives dos Santos

714 - Sílvia Lucia Goretti Guerreiro

658 - Denise Mancera Salgado

TRANSFERÊNCIA PARA CRB-09

165 - Isabel Maria Teixeira

TRANSFERÊNCIA DO CRB-3

749 - Jakeline Sousa Emer

TRANSFERÊNCIA DO CRB-10

750 - Bibiana Rossoni

751 - Elisabete das Bichas Lopes

752 - Patrícia Correa Ciciliano

854 - Maria Conceição Bridi

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA RESOLUÇÃO CFB N.º 38
DE 22 DE OUTUBRO DE 2001

Dispõe sobre fixação de anuidades e taxas a serem pagas pelas Pessoas Físicas e Jurídicas inscritos nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, para o exercício financeiro de 2002 e dá outras providências.

O Conselho Federal de Biblioteconomia, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, regulamentada pelo Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 e art. 3º e 4º da Resolução CFB nº 356/89 de publicado no Diário Oficial da União de 12.04.89, seção I p. 5572, resolve:

Art.1º- Fixar para o ano de 2002 o valor de anuidade a ser paga aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia:

I-Bibliotecário	R\$ 195,46
II - Pessoa Jurídica	R\$ 390,92

Parágrafo Único - O pagamento integral efetuado até 31.01.2002 terá desconto de 15% (quinze por cento); até 28.02.2002, de 10% (dez por cento) e até 31.03.2002, de 5% (cinco por cento).

Art.2º - O valor da anuidade, após 31 de março de 2002, será corrigido pela variação mensal do IPCA/IBGE, bem como sofrerá acréscimo de 10% (dez por cento), a título de multa moratória, e juros de mora de 1% (um por cento) ao mês.

Art.3º - Os débitos relativos às anuidades de exercícios anteriores serão calculados tomando-se por base o disposto nas suas Resoluções correspondentes, sendo acrescido ao somatório dos valores apurados, multa e juros na forma do disposto no artigo 2º desta Resolução.

Art.4º - Quando de novos registros, a anuidade será cobrada na proporção de 1/12 (um doze avos) dos meses que faltarem para o término do exercício de 2002, incluindo-se o mês de registro, na integra.

Art.5º - Toda pessoa física e jurídica com registro secundário também pagará anuidade ao Conselho em cuja jurisdição se registrar.

Art.6º - As taxas e serviços terão os seguintes valores:

√	registro de pessoa física: R\$ 46,00
√	registro de pessoa jurídica: R\$ 92,00
√	carteira profissional: R\$ 34,50
√	2ª via carteira profissional: R\$ 34,50

√	cédula de identidade: R\$ 5,00
√	certidões: R\$ 8,00
√	registro secundário p. física: R\$ 46,00
√	registro secundário p. jurídica: R\$ 92,00

Art. 7º - A anuidade em curso poderá ser parcelada por meio de Portaria expedida pelo Presidente do Conselho Regional e aprovada em Plenária, Portaria essa que garanta o princípio da isonomia, desde que o número de parcelas não ultrapasse o exercício de 2002.

Art. 8º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, com eficácia a partir de 1º de janeiro de 2002, revogando-se as disposições em contrário.

José Fernando M. da Silva - CRB-8/3191
Presidente do Conselho
Federal de Biblioteconomia

Publicado Nº204 - Seção 1

FOI LANÇADA A REVISTA ACB
V. 5, N. 5, 2000.

A Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 5, n. 5, 2000, foi lançada no dia 22 de outubro de 2001, no Auditório da Biblioteca Central da Univali/Campus São José.

Novamente contando com a parceria da UNIVALI, mais um número da revista ACB foi lançada, com a presença de vários autores e bibliotecários da Instituição.

Houve palestra da Profa. Maria Lourdes Blatt Ohira e apresentação do trabalho *Contribuição da Revista ACB - Biblioteconomia em Santa Catarina enquanto fonte de pesquisa*, pelas acadêmicas do Curso de Biblioteconomia da UDESC, Celeri Lopes da Silveira e Priscila Amorin Martinez.

O próximo número está no prelo, com lançamento previsto para o dia do Bibliotecário 2002.

Os autores interessados em encaminhar artigos para o exemplar de 2003, podem fazê-lo até **abril de 2002**.

IFLA BOSTON 2001 - PARTICIPAÇÃO COMO BOLSISTA.

IFLA Fellowship - para participar da 67. Conferência e Conselho Geral da IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions - <http://www.ifla2001.org> - realizada em Boston - EUA Período: 16-26/08/2001 - Categoria: Bolsa de apoio internacional.

Prezado(a)s colegas, em agosto aconteceram momentos muito significativos em minha vida. E gostaria de dividir estas emoções com vocês que tanto tem acompanhado minha jornada profissional e pessoal.

No dia 17 de agosto iniciou nossa viagem para Boston - EUA.

Fomos 7 colegas bibliotecários que receberam esta bolsa para participar na 67. Conferência e no Conselho Geral da IFLA:

Lídia Eugenia Cavalcante - professora na Universidade Federal do Ceará - Fortaleza.

Gláucia Maria Saia Cristianini - Diretora Técnica da Biblioteca *Prof. Achille Bassi*.

USP - Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação - São Carlos - São Paulo - <http://www.icmc.sc.usp.br/~biblio>

Tânia Deodato da Silva - Bibliotecária da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - Recife.

Sueli Mitiko Yano - Bibliotecária Universidade de São Paulo - São Paulo.

Beatriz Decourt - Professora da Universidade do Rio de Janeiro.

Aguinaldo Marcelino - Bibliotecário da Fundação Memorial da América Latina.

Durante o período de abril a agosto começamos a trocar mensagens eletrônicas. No começo a Lídia entrou em contato comigo e depois a Tânia e Gláucia. Só mais tarde, final de maio descobrimos o Aguinaldo a Sueli e Beatriz. Assim fomos descobrindo um pouco mais de cada um. E finalmente no vôo a Boston tivemos a oportunidade de conhecer quem era quem presencialmente. A Tânia perdeu a conexão de vôo e chegou no domingo. Mas outras colegas da área estavam no mesmo vôo: a Maria de Fátima Portela Cysne - presidente de honra do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação a ser realizado entre 23 a 28 junho do próximo ano, e duas colegas paraguaias Evangelina Cabrera Portillo e Glória Beatriz Peralta (ambas também bolsistas da IFLA).

Chegamos em Boston no sábado pela manhã. A tarde já estávamos devidamente registradas na IFLA,

recebemos nossa pasta contendo: um CD-ROM com a programação e os principais documentos que foram apresentados (disponível também no site da IFLA <http://www.ifla.org>), livro sobre a programação, livro referente a relação dos inscritos (países, nomes e endereços dos participantes inscritos até 26 de julho), um livreto referente aos expositores (lista alfabética e numérica) indicando a organização, endereço principal, descrição dos produtos e serviços, etc., mapa síntese e guia da cidade de Boston. E os convites para a recepção na Biblioteca Pública de Boston, ao Museu de Ciências, no MIT e em Harvard.

Cabe ressaltar que a programação estava bem detalhada e impressa no idioma inglês e espanhol. Os idiomas oficiais da IFLA são: inglês, francês, alemão, espanhol e russo. sempre estavam disponíveis os equipamentos (fones) para quem os necessita-se, além dos voluntários prontos a ajudar. Durante o congresso notou-se a presença de cegos e surdos.

No sábado conseguimos participar da reunião Caucus: Bibliotecários que falam o idioma português. Este idioma foi sugerido a ser inserido como oficial na Conferência de 2004 a ser realizada em Buenos Aires - Argentina.

No domingo participamos da Introdução aos novos membros da IFLA. O destaque estava nas participação de cerca 5000 bibliotecários oriundos de 140 países, cerca de 2000 pessoas usaram a Internet para se inscreverem, para 1200 era a primeira vez (First Time), e 83 pessoas receberam estas bolsas de apoio (Fellowship), e 30 novos inscritos como membros.

Referente a estas bolsas: foram realizadas mais de 1000 inscrições oriundas de diferentes países. Os critérios estavam centrados para que os selecionados divulguem as atividades da IFLA, estimular a participação para próximos eventos e principalmente integrar mais na biblioteconomia internacional, enfatizando a importância aos bibliotecários da América Latina (pois lamentavelmente não estamos participando internacionalmente como deveríamos). Ressalta-se que 42 bolsas foram doadas por instituições e também pessoas que disponibilizaram os recursos financeiros para viabilizar estas bolsas. As bolsas possibilitaram: as passagens aéreas internacionais ida-e-volta - do aeroporto internacional mais próximo ao aeroporto de Boston, a estadia em hotel, um auxílio de custos no valor de US\$ 225,00 durante o evento (para as despesas de alimentação

entre outras, só para se ter uma idéia de preços no nosso quarto no hotel o litro de água custava US\$ 4,50 fora aos impostos e taxas locais).

O tema central do evento: Bibliotecas e bibliotecários: diferenciando-se na era do conhecimento. Isto repercute em valores centrais abordados, tais como: como as pessoas compreendem a importância das bibliotecas; as pessoas em qualquer lugar necessitam acessar a informação, as bibliotecas estão para garantir tal acesso e a participação mundial dos bibliotecários.

No domingo também houve uma reunião com os bolsistas da IFLA. Programação específica e tivemos a grata satisfação de ter a presença da presidente da IFLA e o primeiro secretário geral. Em seguida foi oferecido um almoço e pudemos trocar idéias com os nossos mentores - guias para determinado grupo de bolsistas, para aconselhar na programação, atividades paralelas, entre outras questões que vinham a tona. As 16 horas iniciou-se o I Conselho Geral pela presidente da IFLA Christine Deschamps - resgatando a acolhida em Boston, os números do evento, a importância da IFLANET - boletim eletrônico, as principais atividades da IFLA no ano - inclusive a sua visita ao Congresso Brasileiro realizado em Porto Alegre (desde a última reunião que fora realizada em Jerusalém). Também foi apresentada a campanha @ your library - a importância de comunicar quem somos, nossos serviços, para mostrar nossa presença a sociedade e atrair mais pessoas para nossa profissão (mais informações estão disponíveis no site www.ifla.org/@yourlibrary). Em seguida foi aberta a exposição de empresas, seus produtos e serviços.

Na segunda-feira, as 8:30 horas a programação estava em andamento. Notou-se que os horários eram bem definidos, isto é, sem ultrapassar tempos e precisão nas aberturas e encerramentos. No final do dia houve a abertura oficial. Um show a parte, com sapateados coral Gospel e as formalidades de um evento desta natureza. Diversas vezes o Brasil foi mencionado, seja pela Christine Deschamps ou pelo excelente orador que mencionou sua vivência com Paulo Freire (este maravilhoso educador brasileiro, conhecido por muitos lá fora e por poucos no Brasil). O prefeito de Boston Thomas M. Menino declara Dia da IFLA em Boston. Também é apresentado uma carta com os cumprimentos e votos de êxito da primeira dama Laura Bush (também bibliotecária).

Depois desta cerimônia de abertura acompanhamos o Coral Gospel, milhares de vozes acompanhando as músicas. Fomos caminhando até a recepção na frente da Biblioteca Pública de Boston, por sinal en-

cantadora. Tantas pessoas de países tão diferentes com algo de tão importante em comum: bibliotecas e bibliotecários na era do conhecimento.

Durante os dias, aproveitou-se a variedade de opções do programa assistindo palestrantes famosos, tais como o Laurence Prusak - autor de diversos livros sobre gestão do conhecimento, novas tecnologias, conhecer a senhora Ia C. McIlwaine que trabalha com o Consórcio da Classificação Decimal Universal (www.udcc.org) - atualmente também disponível online, o Prêmio da Fundação Melinda & Bill Gates (www.gates-foundation.org) - ano passado premiou a Biblioteca Pública de Helsinke, e este ano foram 2 contemplados de 19 inscritos: o projeto da Biblioteca do Senado de Buenos Aires e o PROBIGUA - Projeto Bibliotecas Guatemala, cada qual com o prêmio de US\$ 250.000,00. Cabe ressaltar que este prêmio (um tipo de Nobel em nossa área) é oferecido somente a projetos de bibliotecas fora dos Estados Unidos.

Na quinta-feira o destaque estava na Escola de Biblioteconomia Simmons College (www.simmons.edu). Simplesmente o ambiente que cada um de nós gostaria de ter para aprender esta ciência tão bela e honrosa. A Professora Pat Oyler (que também já participou a muitos anos na UFMG como colaboradora) mostrou ser uma anfitriã atenciosa, dedicada e acima de tudo hospitaleira. Que grata surpresa aquele Coffe-Break em um auditório muito confortável. Após as palestras sobre educação a distância, biblioteconomia sob diferentes enfoques acadêmicos, fomos recepcionados para um almoço. Em seguida com uma visita orientada para pequenos grupos na biblioteca da escola: com espaço para os alunos de biblioteconomia realizarem os exercícios práticos de catalogação, logo ao lado um espaço para as tradicionais canecas e microndas para aquecerem os lanches que podem ser comidos na biblioteca, também no ambiente de acesso aos microcomputadores e bases, surpreendeu-me as torres com folders explicativos de acesso aos diferentes recursos (guia passo-a-passo), além claro de televisão de 29 polegadas e diferentes jornais para uma leitura muito agradável nas poltronas convidativas. Depois continuaram a apresentação de trabalhos e discussão das diferentes realidades. No final do dia haviam as recepções no MIT e Harvard.

Na sexta-feira acompanhamos a seção sobre América Latina e Caribe. Mais uma vez encontrando lideranças da biblioteconomia nacional como a Elizabet Maria Ramos Carvalho, a Ivone Tálamo, a professora Dra. Célia Zaher (diretora da Biblioteca Nacional) entre os representantes de outros países e a maioria dos

bolsistas IFLA contemplados desta região. Foi destacado o papel da American Library Association - ALA que possibilitou e viabilizou as bolsas. E espera-se que continuem fomentar com este importante auxílio para que os profissionais possam continuar participando das conferências da IFLA e principalmente envolvendo-se mais nas bases (órgãos de classe).

As 15 horas iniciou-se a cerimônia de encerramento. Este foi o maior evento da IFLA, que só foi possível concretizar pelo apoio recebido por patrocinadores, pelas associações de classe norte-americanas, pelo trabalho de mais de 250 voluntários, e de inúmeros colaboradores que agiram intensamente para concretizar o evento. Durante a realização dessa conferência, foram efetuadas mais de 46 visitas em bibliotecas proporcionadas por 22 instituições, 185 bibliotecários estavam diretamente envolvidos. Resumindo; bons serviços só vêm de procedimentos, preparo e planejamento.

Após finalizar as votações de propostas e demais formalidades do conselho e conferência geral da 67. reunião, foram apresentados a estrutura da cidade de Berlin que será sede da conferência a ser realizada em 2003. E em seguida, surgiu um tocador de gaita de Folles, acompanhado pelo prefeito da cidade de Glasgow e as presidentes do evento e da IFLA convidando para 2002.

No Sábado aproveitamos para dar uma caminhada em Boston. O dia estava lindo. Conhecemos a biblioteca pública - setor novo, um parque público com gansos e patos selvagens. Além de passear próximo ao Palácio do Governo de Massachusetts. No final da tarde fomos ao aeroporto de Boston (Logan International Airport). E um longo regresso que deixa na memória novas idéias que podem ser implementadas e a esperança que temos muito por fazer nos diversos enfoques da biblioteconomia mundial. Cada país com diferentes realidades de bibliotecas e com bibliotecários, mas com uma só preocupação: tornar acessível a informação em diferentes formatos para diferentes usuários.

Florianópolis, setembro de 2001.

Defesa realizada em 3 de agosto contanto com a presença de mais de 30 pessoas. Algumas fotografias estão disponibilizadas na página: <http://www.geocities.com/ublattmann/papers/tese.html>.

BLATTMANN, Ursula. **Modelo de gestão da informação digital online em bibliotecas acadêmicas na educação a distância: biblioteca virtual**. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo definir um modelo de gestão da biblioteca virtual a ser utilizado na educação à distância considerando as características dos serviços, em rede de computadores, no processo de aprendizagem nessa modalidade de ensino. Utiliza-se para contextualização a pesquisa bibliográfica como suporte na revisão da literatura, enfoca-se a importância das bibliotecas no processo de aprendizagem no ensino à distância e utiliza-se gestão de produtos e serviços de informação em ambiente da informação digital em redes de computadores. O gerenciamento por processos é utilizado como técnica na gestão da biblioteca virtual. Estudo de natureza empírica, envolve a observação e caracteriza-se o ambiente da pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. As questões do instrumento da coleta de dados (questionário) foram selecionadas em seis dimensões categorizadas: o uso, a eficiência, a motivação, a distribuição da informação digital, o treinamento necessário para utilizar fontes de informação digital online, e, o local de acesso. A análise dos resultados da coleta de dados possibilitam caracterizar as necessidades e demanda da informação dos sujeitos envolvidos em cursos oferecidos à distância pela Universidade Federal de Santa Catarina para viabilizar o desenvolvimento do modelo de gestão da informação online na educação à distância. Este modelo de gestão baseia-se nas condições da infra-estrutura logística da rede de computadores, principalmente ao ater-se na eficiência dos processos, considerando os processos de gestão na operacionalização da biblioteca virtual por área específica do conhecimento. As conclusões e recomendações estão enfocadas na viabilidade operacional e técnica da implementação deste modelo de gestão da informação online na educação à distância no Brasil. A peculiaridade do modelo de gestão consiste em ser um ponto de acesso à informação organizada online para atender a demanda dos usuários na educação à distância. A característica do modelo de gestão está centrada na seleção, compilação e disseminação do conteúdo online. Possibilita ser uma nova forma de organização do conhecimento no processo de aprendizagem oferecido pelo programas de educação à distância para atender às demandas e satisfazer as necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Biblioteca virtual; Educação à distância; Gestão de processos.

Úrsula Blatmann

Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC.

RESENHAS

DISSERTAÇÕES &
TÉSES**Clarice Fortkamp Caldin**

Bacharelado em Biblioteconomia em 1992, pela Universidade do Estado de Santa Catarina

Especialização em Organização e Administração de Arquivos em 1996, pela Universidade Federal de Santa Catarina

Mestrado em Literatura - área de concentração Literatura Brasileira - em 2001, pela Universidade Federal de Santa Catarina

Professora do Departamento de Ciência da Informação, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, desde 1995

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A poética da voz e da letra na Literatura Infantil:** (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças). 2001. 261 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

A pesquisa tem como principal objetivo o resgate dos processos de narrar e ouvir textos literários destinados às crianças em projetos desenvolvidos em hospitais, bibliotecas e escolas. Tais procedimentos de atividades fundados na oralidade e na escrita, realizam o diálogo entre narrador e ouvinte e narrador e leitor com funções de acordo com a natureza de cada projeto: terapêutica, social e pedagógica. A articulação do literário com a biblioterapia permite focar a leitura como catarse, consolo e entretenimento, que envolvem emocionalmente os agentes com a narrativa ficcional. A articulação do literário com o social tem por base uma função de compromisso e engajamento da Literatura com seus receptores. A articulação do literário com as atividades de ensino entende a leitura como uma função intelectual, visto atribuir aos textos literários conteúdos educativos e formadores. Os procedimentos adotados pelos projetos e o uso dos textos literários foram objeto de uma leitura crítica e de algumas reflexões, constituindo-se no objetivo secundário da dissertação.

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Literatura, área de concentração em Literatura Brasileira e aprovada na sua forma final pelo Curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina. Defendida em 22 de junho de 2001, no Auditório do Centro de Comunicação e Expressão, contou com a banca examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof^a. Dra. Odília Carreirão Ortiga - Orientadora (UFSC)

Prof^a. Dra. Simone Pereira Schmidt (UFSC)

• Prof^a. Dra. Eliana Yunes -
(PUC/RJ)

• Prof. Dr. José Roberto O'Schea (UFSC- suplente)

FORMANDOS 2001.1
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA
HABILITAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA

Ana Claudia P. de Oliveira da Silva
Andreza dos Santos
Anete Cunha Amorim
Carla Carolina Pereira
Christiane de Viveiros Cardozo
Cladys Lenita Lemos
Delma Ribas Nascimento
Diana de Fátima Gianello
Giseli Lima Cunha
Gizelle Freitas
Jane Lecardelli
Jesiane Nunes da Silva Kerber
Karin Regina Lisboa Chapiewski
Lair Sivone Bahr Klug
Maria Helena Aranda Alonso
Marisa Pirath
Marli Machado
Marli Terezinha Carpes
Patrícia de Moraes Farias
Sandra Cristina da Silva
Sandra Regina dos Santos
Sheila Camargo Zanella

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS
DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
HABILITAÇÃO: BIBLIOTECA ESPECIALIZADA E
UNIVERSITÁRIA

Amira Younan Figueiredo
Celo Lopes da Silva
Cristiane Maria Vicente
Daniela Giovana Duarte Silva
Edina Mari Cavichioli
Eunice Alves do Nascimento
Gyance Carpes
Jailene Vanessa da Silva
Joyce Füllgraff
Jociara Regina de Borba
Karla Schmiegelow
Leila Gomes Bernardo
Liege Della Gustina Rabelo
Marissol Cristina Bernardo
Meiryane Agostinho da S. Weiss
Priscila Amorim Martinez
Sara Weschenfelder

HABILITAÇÃO: BIBLIOTECA
PÚBLICA E ESCOLAR

Adriana Guesser Targino da Silva
Edmilson Gonçalves de Oliveira

ELEITA DIRETORIA DA ACB PARA O TRIÊNIO 2002-2004

Foi eleita a nova Diretoria da Associação Catarinense de Bibliotecários, que dirigirá os rumos da Entidade no triênio 2002-2004.

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 03 de dezembro próximo passado, no Auditório Elke Hering, na Biblioteca Universitária da UFSC, com a presença de 25 associados, foi eleita a Diretoria da ACB, que foi empossada no dia 11 de dezembro de 2001.

Composição da Diretoria:

Presidente

Elizabeth Helena Braga Moreira

Vice-Presidente

Glacy Terezinha Ross Gebien

1ª Secretária

Maria Guilhermina da Cunha Salasário

2ª Secretária

Suzana Beatriz Fonseca Carrasco

1ª Tesoureira

Maria Helena Lorenzon

2ª Tesoureira

Selma Machado

Diretor Técnico

Francisco das Chagas de Souza

Diretora Regional/Itajai

Carla Luzia Baião

Diretora de Divulgação e Marketing

Úrsula Blattmann

Diretora de Captação de Recursos

Sigrid Karin Weiss Dutra

Assessora de Grupos Especializados

Susana Margaret de Arruda

Assessora de Grupos Especializados

Lidyani Mangrich dos Passos

Conselho Fiscal/titular

Herta Kieser

Conselho Fiscal/titular

Márcio Simas

Conselho Fiscal/titular

Marilene Filomeno

Conselho Fiscal/suplente

Cynthia de Moura Orengo

Conselho Fiscal/suplente

Maria Lourdes Blatt Ohira

Conselho Fiscal/suplente

Vanessa luiz Neunzig

Conselho Fiscal/suplente - Daiane

Martins Tomaz

**ORÇAMENTO FINANCEIRO DA ACB PARA 2002
GESTÃO 2002/2004**

Aprovado em Assembléia Geral Ordinária de 03/12/2001

1) VALOR DA ANUIDADE:

R\$ 80,00 - pagamento integral com vencimento em 28/02/2002
4 x de R\$ 20,00 com vencimento em: 28/02/02; 30/03/02, 30/04/02
e 30/05/2002 - 50% de desconto para os sócios estudantes.

2) RECEITA:

Anuidade (sócios pagantes)	R\$ 7.000,00
Diferença Anuidades	R\$ 437,50
Aluguel Sala Campinas (200,00X12)	R\$ 2.400,00
Diferença Aluguel	R\$ 240,00
Venda de Publicações	R\$ 4.500,00
Cursos	R\$ 7.213,80
Eventos	R\$ 6.510,00
Aplicações	R\$ 3.850,00
Outras Receitas	R\$ 2.500,00
TOTAL =	R\$ 34.651,39

3) DESPESAS:

Salário Secretária - (289,56 x 13) -	R\$ 2.789,28
Gratificações Eventuais -	R\$ 500,00
Encargos Sociais -	R\$ 1.965,51
Salário Contador - (90,00 x 13 + grat. event.) -	R\$ 1.370,00
Aluguel sala -	R\$ 2.980,68
Condomínio -	R\$ 1.057,80
Conta telefônica (média de 120,00 mensais) -	R\$ 1.500,00
Material de expediente -	R\$ 3.000,00
Xerox -	R\$ 2.000,00
Correio -	R\$ 3.500,00
Encargos bancários -	R\$ 1.000,00
FEBAB/Anuidade -	R\$ 328,12
Faxineira (50,00 x 12) -	R\$ 600,00
Despesas Gráficas -	R\$ 3.800,00
Despesas (Palestras, Cursos e Eventos)	R\$ 3.950,00
Outras despesas	R\$ 4.310,00
TOTAL =	R\$ 34.651,39

**SEMINÁRIO EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO:
RELATO DE PARTICIPAÇÃO LONDRINA/PR
DE 23 À 25 DE AGOSTO DE 2001**

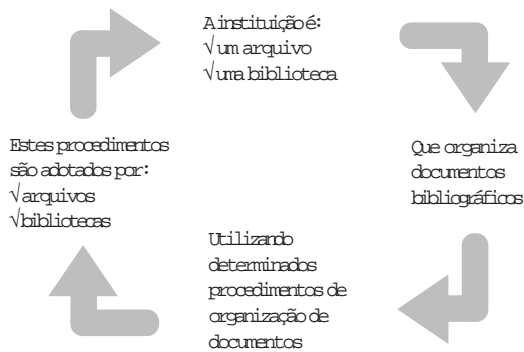
Aos 23 dias do mês de agosto de 2001 iniciou-se o Seminário em Ciências da Informação realizado na cidade de Londrina/PR, promovido pelo Departamento em Ciências da Informação e o Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina. Este seminário trouxe a discussão o tema "Arquivologia e Biblioteconomia: Paradoxos e Desafios frente à Sociedade da Informação"; colocou-se em destaque as controvérsias referentes à gestão do conhecimento e ao gerenciamento das Unidades de Informação das Organizações Públicas e Privadas. Relato a seguir, de forma sucinta, os temas abordados neste Seminário:

BIBLIOTECONOMIA

MUSEOLOGIA E

ARQUIVOLOGIA

Destacou-se as diferenças entre Biblioteconomia e Arquivologia, ressaltando que estas são mais discutidas que as semelhanças entre as duas profissões, evidenciou-se o paradigma do acervo da informação, criando assim um círculo vicioso:



Biblioteconomia, Museologia, Arquivologia são implementações práticas dejetivas competentes da ciência da Informação de uma grande área do conhecimento. De modo sucinto, são atribuições destas áreas:

BIBLIOTECONOMIA: gestão da memória registrada, organizar esta memória, devolver para o usuário;

MUSEOLOGIA: estética, lúdica, mostrar melhor;

ARQUIVOLOGIA: decidir o que guardar, como organizar.

Ficou bem claro que o documento é gerado pela necessidade da própria instituição e que a informação é volátil e caso não seja registrada não se sabe sua existência.

**UNIDADES DE INFORMAÇÃO PÚBLICAS
PARADOXOS E DESAFIOS**

A informação é a maneira de contar nossa história. Informação, conhecimento, saber são coisas muito importantes. Surge então a questão: Qual a dinâmica da informação enquanto bem público? Pode-se dizer que público é algo relacionado ao Estado e conseqüentemente há uma relação entre o espaço público e o privado. De um lado, o Estado como gerador de informação e de outro nós nos servindo dessas informações geradas pelo Estado.

PARADOXOS E DESAFIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA:

Para a coletividade; esforço e dirigência para dispor a informação sem discriminação (isto não acontece porque quem dissemina as informações são humanos); recursos insuficientes; falta de competitividade: salários baixos, o governo não se interessa, conseqüentemente o profissional perde o estímulo; falta consciência do bibliotecário.

**PARADOXOS E DESAFIOS DAS UNIDADES DE INFORMAÇÕES
PRIVADAS E EMPRESARIAIS:**

EMPRESAS COMPETITIVAS DEVEM TER:

informação tecnológica: todo o tipo de conhecimento desenvolvido para as necessidades do mercado absorver e gerar a informação
atender as necessidades do cliente;
valorização e crescimento do ser humano;
PRAXIS: dizer que faz e realmente fazer.

GLOBALIZAÇÃO X LAPIDEZ DA INFORMAÇÃO

DESAFIOS PARA OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO:

conhecimento da tecnologia;

conhecimento de processo (O&M);

visão integrada de aplicações;

conhecimento da legislação;

participação em organizações nacionais e internacionais;

biblioteconomista como analista da informação.

SUPORTE INFORMACIONAL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIA AOS CLIENTES DE ENSINO À DISTÂNCIA

Ana Claudia Phillipi - anacp@unisul.br
Grazielle de Oliveira - grazielle@univali.br
Salette Cecília de Souza - salete@unisul.br

RESUMO

Diante das permanentes, crescentes e inovadoras mudanças na área de Tecnologia da Informação – TI vem estimulando cada vez mais instituições de Ensino Superior a oferecerem cursos no modelo de Ensino a Distância. Assim este modelo requer um suporte de biblioteca. O propósito deste artigo é evidenciar dentro das Bibliotecas Virtuais, a importância de seus serviços agregando valor a informação assim como atender as necessidades do usuário.

Palavra – chave: **Biblioteca, Biblioteca Virtual, Usuário, Ensino à Distância.**

INTRODUÇÃO

A educação sempre absorveu tecnologias a medida que estas foram sendo disponibilizadas. Com o advento das novas tecnologias de informação, o ensino a distância foi visto com outros olhos principalmente pelas instituições de ensino superior como mais um caminho para a democratização do ensino. De acordo com Barcia (1998) *“esse novo cenário exige a contínua participação dos trabalhadores na modelagem dos processos que vão gerar novos produtos e serviços, exigindo modelos de uma educação continuada e aplicada ao posto de trabalho”*.

A biblioteca como atividade meio dentro da educação também acompanhou o desenvolvimento destas tecnologias. A começar pela descoberta do papel passando pela tecnologia da imprensa de Gutemberg, chegando ao uso das melhores ferramentas que a Tecnologia da Informação desenvolveu no século XXI. Dentro deste período, somente o surgimento da Tecnologia da Informação – TI na década de setenta, superou a invenção de Gutemberg. Ambas repercutem diretamente em todas as estâncias da sociedade.

Com aparecimento da microeletrônica que abriu as portas para a criação do computador. Software e hardware contribuíram no tratamento e guarda da informação isoladamente das bibliotecas e na sua disseminação interna dentro de suas instituições.

Com a Optoeletrônica, a tecnologia da fibra óti-

ca vem surpreender nos anos 90 com a chegada da IBNs (Redes de Banda Larga Integradas) combinadas com as arquiteturas avançadas de comutação e roteamento, como a ATM (Modo de Transmissão Assíncrono) e TCP/IP (protocolo de transmissão/Protocolo de interconexão). Esta é a base da chamada Infovia na década de 90. As avanços tecnológicos da comunicação associada à capacidade dos computadores no envio de mensagens corroboraram para uma comunicação interativa e ininterrupta em tempo real.

Neste momento, bibliotecas transpassam de suas paredes e disseminam seus acervos através da rede para toda a comunidade global.

Estas ferramentas de terceira geração contribuíram para que instituições que anteriormente dedicavam-se somente ao ensino presencial passem a atuar com EAD (Barcia, 1998).

Estamos literalmente vivenciando as *“bibliotecas sem paredes para livros sem página”* Como também ensino professor/aluno em tempo e espaço diferente. Na verdade estamos em um momento transitório tanto no ensino presencial e a distância como entre as bibliotecas tangíveis e intangíveis.

Neste cenário de permanente mudança de acordo com o que a literatura apresenta, a informação é a mola propulsora em todos os meios sociais na educação como nas demais áreas. Uma preocupação: definir as direções que estas informações devem trilhar.

O desenvolvimento das bibliotecas virtuais vem se dando principalmente na área de educação, especificamente, no meio universitário. No Brasil, com crescimento da Pós-graduação em instituições reconhecidas vem fortalecendo o papel das universidades na produção de conhecimento científico-tecnológico, sustentado por fontes de pesquisa.

O propósito deste artigo é evidenciar o que as Bibliotecas tanto presencialmente como virtualmente, podem oferecer através de seus serviços aos alunos de ensino a distância de 3ª geração.

ENSINO A DISTÂNCIA

Não entendemos aqui EAD como uma alternativa e sim mais um opção dentro dos meios oferecidos na educação. Turoff (1997) defende que a tec-

nologia da informação vem apresentando alternativas para a educação associada aos fatores que estão intrinsecamente ligadas a mesma, que são os fatores sociais, econômicos e políticos.

Dentro deste novo contexto Moore apud Landim (1997), conceitua EAD como: o ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas.

Paulsen (1998) salienta que *“ensino ocorre num ambiente em que as escolhas definem o contexto de ensino”*. Percebe-se uma preocupação quanto a estrutura necessária para que a EAD se desenvolva dentro de critérios qualitativos e quantitativos, já que sua essência é atingir aqueles que não podem ou não querem se deslocar do seu ambiente social com frequência.

A partir do momento em que a organização se propõe a oferecer ensino dentro deste modelo, deve-se levar em conta fatores (Paulsen, 1998) como:

- a) grupo-alvo (primário, secundário, universitário, treinamento profissional)
- b) tipos de cursos a serem oferecidos(todas as áreas do conhecimento)
- c) abrangência de alunos (variação de dez a mil alunos)
- d) meios de comunicação (simultâneo, não-simultâneo).

Quanto a forma de separação professor/aluno Keegan apud Paulsen (1998) considera que existem opções de acordo com as necessidades do aluno e da tecnologia utilizada. Sendo que há pessoas que pode acessar via computador em casa, no trabalho assim como a videoconferência que exige um local fixo para assistir as aulas. Definitivamente as novas TI (Bates, 1997) se encaixam dentro do modelo das organizações Pós-modernas que se caracterizam em parte por serem já dependentes desta tecnologia, onde os produtos são customizados, os serviços são adequados, ajustados de acordo com o perfil do cliente, fazendo com que estas organizações se tornassem dinâmicas de acordo com a velocidade das mudanças que este modelo exige.

Especificamente dentro da EAD verificamos a ampliação do acesso a educação e treinamento; a melhoria da qualidade; redução de custos como a melhoria das relações custo benefícios.

Bates (1997) considera que as estratégias organizacionais a serem adotadas devem prever os seguintes aspectos:

- Visão e missão institucional;

- Locação de recursos financeiros;
- Estratégias de inclusão;
- Infra-estrutura tecnológica;
- Infra-estrutura de pessoal (contratos, treinamentos);
- Acesso aos alunos (comunicação)
- Novos modelos de ensino;
- Gerenciamento de projetos;
- Parcerias e consórcios;
- Pesquisa e avaliação.

As instituições interessadas nesta modalidade devem preocupar-se quanto ao processo pedagógico de ensino e aprendizagem. Belloni (1999) coloca com muita clareza esta necessidade:

Um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante será então fundamental como princípio orientador de ações de EAD. Isto significa não apenas conhecer o melhor possível suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências, suas demandas e expectativas, como integrá-las realmente na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino, de modo a criar através deles as condições de auto-aprendizagem.

BIBLIOTECA VIRTUAL

O termo de biblioteca virtual abrange uma variedade de definições, a começar pelo próprio conceito de biblioteca. O conceito tradicional de biblioteca com um espaço físico com “ uma coleção de materiais organizada para uso” (McGarry, 1999, p.111).

Segundo Cunha (2000), a *“biblioteca tradicional moderna faz parte da I Era (1850), Automatizada - II Era, eletrônica - III Era, digital - IV Era, e virtual que encontra-se num período de transição”*. Este período acontece por dois motivos: a) cultural que envolve o ser humano, seus costumes e crenças e b) tecnológico que se expande como um big-bang. As novas tecnologias rompem tempo e espaço que se impõe ao ser humano exigindo que o mesmo se adapte ou retrocede no mercado que está inserido. O momento atual exige mudanças. A globalização ameaça a economia nacional, mostrando às bibliotecas que o não uso dos estoques de conhecimento pela sociedade levará a perda da competitividade. A informação deve ser repensada, mudar o foco, a forma de como discriminá-la.

Com o surgimento de novos modelos de biblioteca que possibilitaram sua transferência de meio tangível para o meio intangível, através das novas tecnologias e novas mídias que possibilitaram sua mudança.

Sobre biblioteca virtual, posicionam-se assim os autores a seguir:

Biblioteca Digital "é quando bases de dados catalográficas digitais são disponibilizadas para acesso local e remoto via Internet visando o uso do acervo por diferentes formas de consulta e empréstimo incluindo nos serviços de comutação"; Biblioteca Virtual "quando além das Bases de Dados catalográficas de acesso on-line (local ou remoto) através de "links" e de repositórios de informação de 1º grau, disponibiliza o acesso e o uso das informações que alargam o ambiente informacional da Universidade além das fronteiras de seus acervos e de seus espaços organizacionais e locais de consultas e interação. (Gomez, 1999)

Uma biblioteca que mantém toda, ou parte substancial de que sua coleção numa forma processável pelo computador como uma alternativa suplemento ou complemento à forma impressa tradicional e material em microfilme, que, atualmente, domina os acervos bibliográficos (Saffady, apud Cunha, 2000, p.3).

Uma coleção organizada de dados multimídia com métodos de gerenciamento da informação, que representa os dados como contextos sociais e organizacionais (Griffin, apud Cunha, 2000, p.3)

A biblioteca virtual é conceitualizada como um tipo de biblioteca que para existir, depende da tecnologia da realidade virtual. Neste caso, um software próprio acoplado a um computador sofisticado reproduz o ambiente de uma biblioteca em duas ou três dimensões, criando um ambiente de total imersão e interação (Baker apud Marchiori, 1997, p.7)

Essa biblioteca apresenta um novo modelo de armazenagem, organização e disseminação da informação (forma eletrônica) independente de sua localização física ou horário de funcionamento que foi reforçada pelo crescimento da Internet.

A exposição das definições de cada biblioteca se faz necessário para o esclarecimento de qual modelo que se adapta melhor como suporte a EAD.

SERVIÇOS/USUÁRIOS DE EAD

Através das experiências práticas em Bibliotecas Universitárias presenciais, o acervo das Bibliotecas Virtuais utilizam suas formas de disponibilização da informação organizadas sob três formas: referenciada, parcial, ou mesmo com textos completos. Neste momento, informação em suporte físico e eletrônico se cruzam. Com as fontes referenciadas as necessidades de um usuário mesmo a quilômetros de distância de sua instituição, farão com que os serviços da bibliotecas virtuais recorram ao acervo físico em sua maioria em papel.

De acordo com a vivência das atividades bibliotecônicas, podemos elencar alguns serviços que

as bibliotecas universitárias tradicionais poderão disponibilizar aos usuários de EAD.

1. Atendimento 0800: Este atendimento requer um profissional especializado, disponibilidade de linhas telefônicas e o mais importante, o acesso instantâneo a informação desejada pelo usuário.

2. Serviços de rápida entrega: Vivemos em um país com extensa dimensão geográfica, poder econômico diferenciado, culturas diversificadas onde, principalmente os meios de comunicação ainda não alcançaram muitos locais. Para isto, as BUs deverão estar preparadas para atender estes usuários que não de prevalecem de todas das tecnologias necessárias na busca da informação desejada, há de se considerar o desnível tecnológico nacional. A proposta é o uso de serviços de transporte público e privados para entrega destes materiais que ainda não são possíveis de serem enviados por meios eletrônicos

3. Conhecendo o cliente: Mapear os alunos de EAD através de técnicas de estudo do usuário, usualmente utilizados por bibliotecas, identificando suas linhas de pesquisas, meios de comunicação com o mesmo para envio de material. Este conhecimento prévio é essencial para planejar ou para que se possa criar, desenvolver ou mesmo rever novas maneiras de transmitir e atender as necessidades dentro deste modelo de usuário de biblioteca.

4. Disseminação via rede: O serviço requer o uso da ferramenta de 3ª geração, a Internet. Exemplificando, o usuário pesquisando online o Banco de Dados local, visualiza um documento de seu interesse, mas que fisicamente, encontra-se na Biblioteca Universitária. O mesmo solicita via e-mail o documento e o bibliotecário recupera o material no acervo, em seguida é "escaneado" e transferido para um software que retornará essa informação agora em meio digital ao solicitante.

5. Convênios: Na sua maioria, os alunos de EAD estão fisicamente distante da instituição de ensino que promove o curso. É importante que a Biblioteca Universitária tenha convênios com as instituições da localidade de origem do aluno para que ele possa usufruir também dos serviços locais oferecidos por aquela biblioteca. De acordo com Cunha as bibliotecas digitais não tem um espaço físico determinado, a informação pode ser digital mas o ser humano não. Pela sua própria essência necessitará de um local para estudo e convívio social, essa convivência faz parte do seu crescimento social-cultural.

6. Bookmark: Este serviço visa a busca pela ferramenta de 3ª geração, a Internet, informações relevan-

tes nas áreas específicas da Pós-Graduação. Sua principal função é filtrar o que WWW oferece, haja visto que a rede mundial de computadores ainda encontra-se num estágio de grande poluição informacional.

7. Banco de Dados: Disponibilizar Banco de Dados locais, regionais, nacionais e internacionais. Há uma grande preocupação com a dificuldade em localizar bases de dados com informações regionais, principalmente as utilizadas para fim de desenvolvimento regional sustentável por não haver ainda uma vontade política associada aos recursos necessários para tal.

Muitos outros serviços poderão surgir, a medida que em outras necessidades surgirem, o profissional da informação terá que perceber e ter criatividade suficiente para desenvolver outros serviços e produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento que a universidade se propõe a oferecer à comunidade, cursos através do Ensino à Distância, paralelamente a Biblioteca Universitária deverá se preocupar e se planejar para a inserção deste novo usuário neste contexto biblioteca. Haverá a necessidade de aplicação de um estudo de usuário que possibilitará a biblioteca conhecer efetivamente este novo cliente visando a remodelagem dos serviços oferecidos. A literatura aponta (Tuoff, 1997; Paulsen, 1998) como característica de usuário de EAD como sendo pessoas mais velhas, trabalham em tempo integral, possuem família e vida social estruturada e que precisam otimizar seu tempo disponível. Consideramos que as características apresentadas demonstram reforçar a necessidade de conhecer com maior especificidade o cliente.

Historicamente estamos tendo um espaço democrático de troca e disseminação de dados, informação e conhecimento. Este espaço requer das organizações que a utilizam competência na seleção, organização e disseminação, continuamente orientado por profissionais especializados no mercado da informação.

Não só bibliotecas, seus profissionais, mas os produtores de informação e conhecimento, deverão se conscientizar e rever seus critérios quanto a produção informacional que é disponibilizada na rede (Internet). Gomez (1999) ressalta:

Por sua vez as organizações que são os agentes de ofertas de produtos e serviços de informação, metamodelizam as trocas de informação dos geradores e usuários de conhecimento/ informação conforme suas metas corporativas. Mediante sua intervenção, nos propõem otimizar esses fluxos de infor-

mação através de processos de agregação da valor, porém, conforme sua definição preferencial e seletiva de valor. Podem assim produzir, ao mesmo tempo, a ampliação e a redução ou perda de valores de uso da informação. Neste sentido, afirmamos que toda ação de transferência de informação agrega e desagrega valores de informação.

Os recursos tecnológicos atuais oferecem a sociedade o acesso à educação e a informação de tal forma antes não imaginadas. O homem conseguiu desenvolver ferramentas para o seu próprio bem comum. É sabido que nada mais é estável e sim, plenamente transitório. Faz-se necessário um espaço permanente para a reflexão e avaliação deste novo cenário que se apresenta.

FONTES CONSULTADAS

BARCIA, Ricardo, VIANEY, João. *Pós-graduação a distância: a construção de um modelo brasileiro*. In: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Brasília: 1998. v.16, n.23, p.51-70

BATES, Tony. *Restructuring the University for Technological change*. Palestra apresentada no Seminário "What Kind of University?", the Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching, Londres, 18-20 Junho, 1997. < <http://bates.cstudies.ubc.ca/carnegie/carnegie.html> >

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

CASTELLS, Manoel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Biblioteca digital: aspectos econômicos*. Disponível em: < <http://www.ime.usp.br/~cesar/simposio99/murilo/sld001.htm> > Acesso em 23 maio 2000

GOMEZ, Maria Nélide Gonzalez de et. All. *A universidade e as bibliotecas na era de sua virtualização: trajetórias e estratégias (o campo: comunicação e ciência da informação)*. Disponível em: < <http://www.netscape/anais/trabalho/sessao/aunivers.htm> >. Disponível em: 23 jun. 1999.

PAULSEN, Morten. *Online Education: Pedagogical, Administrative and Technological Opportunities and Limitations*. In: Congresso RIBIE'98, 4, 1998. Brasília, 1998.

TUOFF, Murray. *Alternative Futures for distance Learning the force and the Darkside*. UNESCO/ OPEN UNIVERSITY International Colloquium, 1997. < <http://www.wetga.edu/~distance/tuoffll.html> >. Disponível em: 23 jun. 2000

Relatórios

ENCONTRO DOS CONSELHOS REGIONAIS DE BIBLIOTECONOMIA BRASÍLIA-DF

Dia 17 de agosto de 2001 - Hotel Eron
14:00 às 20:00 horas, sob a Coordenação do CRB 14º Região.

PAUTA:

1. Anuidade 2001
2. Reedição do Caderno de Legislação do Bibliotecário
3. Assuntos Gerais

Estiveram presentes ao Encontro os representantes dos seguintes CRBs: CRB 1, CRB 14, CRB 8, CRB 9, CRB 4, CRB 5, CRB 3 e CRB 11.

ANUIDADE:

Proposta dos CRBs
Reajuste de 6%, com descontos de 20% para quem quitar em janeiro/02, 15% para quem quitar em fevereiro/02 e 10% para quem quitar em março/02.

REEDIÇÃO DO CADERNO DE LEGISLAÇÃO:

A Presidente do CRB 14, apresentou uma proposta de preço elaborada pela IOESC - Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, onde cada exemplar teria um custo de R\$ 0,72 centavos, para a impressão de 10 mil exemplares, totalizando R\$ 7.200,00, que seriam rateados, observada a proporcionalidade, entre os CRBs. Embora tenha sido considerada uma boa proposta, os Conselheiros presentes decidiram aguardar o próximo ano, pois não possuem recursos financeiros para arcar com esta despesa no momento.

Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia, reunidos em Brasília, elaboraram um documento contendo sugestões e fazendo consultas, para ser encaminhado ao Conselho Federal de Biblioteconomia durante a Assembleia Geral. Segue na íntegra o referido documento.

I. SUGESTÕES:

1. Que as despesas relativas a cobrança de anuidade e outros serviços sejam compartilhadas entre o CRB e o CFB obedecendo sua proporcionalidade.
2. Que seja proporcionada a vinda de um auditor do Tribunal de Contas da União para esclarecimento às Assessorias Contábeis.
3. Reiterar a solicitação de alteração da legislação para abrigar as novas nomenclaturas (cientistas da informação, gestor da informação, gerenciador da informação etc.).

4. Que o CFB realize gestão junto ao MEC sobre a importância da participação do Conselho Regional de Biblioteconomia no processo de abertura de novos cursos de nível superior, na qualidade de consultor, opinando sobre a qualidade das bibliotecas.

5. Que o CFB faça gestão junto ao MEC para que todas as instituições de ensino, a partir do ensino fundamental até o superior, possuam um profissional habilitado (inscrito no respectivo Conselho Regional de Biblioteconomia em conformidade com as Leis nº 4.084/62, 7.504/86, 9.674/98 e Decreto nº 56.725/65)

6. Que também seja utilizado o sistema de videoconferência para eventos como treinamento para conselheiros, fiscais, assessores etc.

7. Que o Conselho Federal de Biblioteconomia subsidie os Conselhos Regionais na implantação de um sistema contábil/ financeiro/administrativo.

8. Que estabeleça análise do contrato da ABDR sobre cópias em bibliotecas.

9. Que proporcione discussões sobre Bibliotecas Virtuais

10. O CRB 4 sugere que seja feito um estudo para verificar a possibilidade de os bibliotecários que atuam em instituições públicas tenham suas anuidades descontadas em folha de pagamento.

II CONSULTA:

1. Quando um Bibliotecário solicita transferência para outro CRB, estando o mesmo em acordo de pagamento com o CRB de origem, quais os procedimentos que devem ser tomados pelos dois Conselhos.

2. Se os Conselhos Regionais de Biblioteconomia podem contratar empresas de cobrança de débitos.

3. Implementação do Fundo de Auxílio aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

4. Se os boletos de cobrança podem ser emitidos em dezembro.

5. O CRB 4 sugere que se verifique a possibilidade de o valor da anuidade ser proporcional ao salário do Bibliotecário, estabelecendo faixas salariais conforme documento do Conselho Regional de Administração da Paraíba.

O documento segue assinado por todos os Conselheiros presentes à reunião e pelos demais Conselheiros presentes à Assembleia Geral.

ASSEMBLÉIA GERAL DOS CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE BIBLIOTECONOMIA - BRASÍLIA/DF

Dia 18 de agosto de 2001 - Hotel Eron - Salão Ouro - das 14:00 às 19:00 horas, onde estiveram presentes: CRB 1, CRB 3, CRB 4, CRB 5, CRB 6, CRB 7, CRB 8, CRB 9,

CRB 10, CRB 11, CRB 12, CRB 13 e CRB 14.

PAUTA:

1. Abertura da Assembléia
2. Verificação de quorum
3. Leitura e votação da ata da 1º Assembléia
4. Pronunciamento do Presidente do CFB
5. Palestra “Sociedade da Informação e o FUST - Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações”, proferida pela Professora Maria Nazaré Freitas Pereira (Nazinha), do Ministério da Ciência e Tecnologia.
6. Apresentação dos Conselhos Regionais
7. Discussão sobre a anuidade 2002
8. Comemoração do aniversário de 35 anos do CFB e dos CRBs (1ª a 10ª) Regiões.
9. Outros Assuntos
10. Definição da data da próxima Assembléia
11. Encerramento.

Após a abertura oficial da Assembléia Geral e do pronunciamento do Presidente, a Professora Maria Nazaré Freitas Pereira (Nazinha), do Ministério da Ciência e Tecnologia, fez a sua exposição sobre o FUST - Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações, criado pela Lei nº 9.998 de 17/8/2000 e regulamentada pelo Decreto nº 3.624 de 5 de outubro de 2000.

Os recursos do FUST serão destinados ao Programa Sociedade da Informação. Este programa está baseado em tecnologias de informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como rádio, televisão, telefone e computadores entre outros.

Essas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas podem ser utilizadas para criar uma nova comunidade local e global.

O uso dos recursos do FUST é definido pelo Ministério das Comunicações e sua implementação, acompanhamento e a fiscalização dos serviços são confiados à Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.

EM LINHAS GERAIS O FUST CONTEMPLA AS SEGUINTE ÁREAS:

- Saúde
- Educação - Laboratórios de Informática
- Bibliotecas - Públicas Federais, Estaduais e Municipais
- Centros de Difusão Cultural e Científico
- Organizações não Governamentais - ONGs

RELATO DOS CRBs com a exposição dos trabalhos e projetos que cada CRB está desenvolvendo na sua região.

ANUIDADE:

Os CRBs apresentaram a seguinte proposta:
Reajuste de 6%, com descontos de 20% para quem

quitar em janeiro/02, 15% para quem quitar em fevereiro/02 e 10% para quem quitar em março/02.

Encaminhamento formal do documento contendo as sugestões e consultas dos CRBs ao Conselho Federal, que se comprometeu em analisar e se pronunciar oportunamente.

**RELATO DAS COMISSÕES DO CFB
COMISSÃO DE ÉTICA**

Reformulação do Código de Ética, montando uma proposta com todas as sugestões enviadas.

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO
Publicação da Revista do CFB

Disponibilizar o Boletim “Notícias do CFB” somente por meio eletrônico, a impressão e a distribuição postal encarece demais.

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO

Publicar as principais Leis comentada sobre a profissão.
Elaborar documentos para explicar a função dos conselhos, associações etc.

As propostas de alteração na legislação do profissional devem ser encaminhadas ao CFB por meio de Exposição de Motivos.

O Senhor Presidente informou que o Ministério das Comunicações solicitou o apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia, no sentido de que a fiscalização dos CRBs denunciasses qualquer irregularidade constatada nos Municípios que estejam relacionadas ao Projeto “Uma Biblioteca em cada Município”.

O Projeto da Deputada Ester Groes, sobre Bibliotecas Escolares, apresenta pontos polêmicos que precisam de uma discussão mais ampla.

A Tesouraria do CFB informou que no próximo dia 19 de setembro/01, será realizada uma reunião do “Conselhão”, para discutir as questões referentes a proposta de Emenda Constitucional sobre a desregulamentação da Profissão. A posição do CFB é de interferir imediatamente no processo a fim de que o referido Projeto não seja enviado à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

A Assessora Jurídica, Dra. Lúcia Moura, fez uma breve avaliação do Treinamento aos 58 Conselheiros e Fiscais que trabalham nos Conselhos Regionais, realizado em Belo Horizonte no mês de julho/01, concluindo que:

Eventos dessa natureza contribuem sobremaneira para esclarecer dúvidas, uniformizar procedimentos e provocar um maior entrosamento entre os Conselhos Regionais, facilitando a troca de experiências.

Que os CRBs, procurem levar também os empregados dos Conselhos, pois são eles os executores das decisões da plenária.

Recebeu muitas manifestações de apoio a continuidade desses encontros, tendo em vista o sucesso alcançado.

A Secretária do CFB apresentou os resultados de uma pesquisa elaborada junto aos Conselhos Regionais, que será entregue aos CRBs para posterior divulgação, contendo dados relevantes sobre as condições físicas e administrativas de cada Conselho Regional.

Finalmente o Senhor Presidente, José Fernando Modesto da Silva, apresentou o Plano de Ação 2000-2002, que segue na íntegra.

PLANO DE AÇÃO 2000-2002

Estamos na chamada “era do conhecimento”, marcada por significativas transformações organizacionais e culturais no setor público e privado da economia.

Transformações que implicam em drásticas reorientações e reestruturações dos processos e modelos de gestão existentes e idealizado há mais de 100 anos com a revolução industrial; e já exauridas e não respondendo satisfatoriamente às necessidades e expectativas da sociedade.

Como efeito desse fato, novas propostas de organização surgem alterando a noção atual do significado de uma corporação, associação, empresa ou instituição.

A nova organização volta-se para responder as necessidades e expectativas da sociedade com alta qualidade, baseando-se em estrutura organizacional leve, flexível, tecnológica, de baixa burocracia e centralização.

Neste sentido, a projeção de um plano de ação do CFB - 12ª Gestão, para o triênio 2000-2002, além de resumir os trabalhos, objetivos e anseios de gestões anteriores, deve iniciar o salto para uma nova organização compatível com a sociedade da informação delineada para o Brasil.

1. Continuidade das Gestões Anteriores:

Revisão da lei de regulamentação profissional para o desenvolvimento de novo projeto de lei.

2. Proposta de ações da 12ª Gestão:

A nova dinâmica esperada para os Conselhos Federal e Regional depende da MP nº 1.642, art. 58 e seus parágrafos. Entretanto, os objetivos da atual gestão do CFB devem contemplar uma postura de mudança e renovação no que for possível legalmente.

3. Propostas de trabalho:

Promover o estabelecimento de mecanismos facilitadores para criar nova moldura estrutural e atributiva do CFB e CRB.

√ Organizar Fórum de discussão e treinamento sobre questões de gestão e entre o CFB/CRB;

√ Intensificar as relações com os segmentos congêneres visando apoiar e implementar programas de valorização profissional.

√ Realizar estudos e análises da Legislação vigente.

√ Divulgar as ações e as atividades do CFB/CRB.

√ Produzir documentos com os resultados das ações, reflexões e estudos do CFB.

√ Estimular a produção de documentos com os resultados das ações, reflexões e estudos do CRB.

√ Formar parcerias para a realização de estudos e pesquisas da atividade bibliotecária no país.

√ Otimizar a estrutura do CFB

√ Analisar o papel do CFB na CIBIM/GETAM.

4. Das atividades administrativas internas do CFB Capacitar os recursos humanos do CFB.

Investir em recursos para Infra-estrutura e suporte administrativo.

Implementar ações, visitas e reuniões técnicas nos Conselhos Regionais e Entidades de Classe.

Criar Comissões Especiais necessárias ao melhor encaminhamento das atividades e ações do CFB.

Manter o programa de reforma das instalações e infra-estrutura física da sede do CFB.

Normatizar procedimentos das áreas administrativa, financeira e fiscalizatória do CFB.

Em seguida o Senhor Presidente deu por encerrada a Assembléia, ficando estabelecido que a próxima Assembléia Geral do CFB será realizada na última semana do mês de março de 2002.

Florianópolis, 24 de agosto de 2001.

Talita de Almeida Telemberg Soares
Vice-Presidente